O Commercio do Porto.

X ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$800
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

PREÇO DOS ANNUNCIOS, &c.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40
Repetições ... 20
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1863

N.º 268

PORTO 20 DE NOVEMBRO

Portugal no congresso europeu

O governo portuguez foi convidado pelo imperador Napoleão III para se fazer representar no congresso europeu, convocado por aquelle imperante a fim de se resolverem pacificamente as mais importantes questões que preoccupam os soberanos e os povos.

Não sabemos nem queremos saber como o governo portuguez tenciona proceder a esse respeito.

Nas situações graves é dever da imprensa periodica attender á opinião do paiz, e apressar-se em repetil-a sem esperar pelas interpretações intermediarias, mais ou menos officiaes. E este o dever que mais uma vez vamos cumprir no desempenho da nossa missão.

As tradições do passado e o regimen do presente, asseguram a todos os povos opprimidos as sympathias de Portugal.

O refugiado politico, rei ou soldado, póde contar com o asylo inviolavel á sombra da liberdade, que beneficia a nossa terra, e a desgraça dos povos estranhos ainda não levantou inutilmente os olhos supplicantes, implorando a portuguezes o soccorro que dependa da clemencia da alma e da generosidade do coração.

Somos pelos polacos não só pelo sangue que elles derramaram ao nosso lado nas campanhas da liberdade, mas porque somos por todos os povos que sob a pressão do jugo estrangeiro ou da tyrannia, desejam conquistar a liberdade.

O congresso europeu será um passo para o futuro, segundo os termos em que foi annunciado pelo monarcha que proclamou a nobre missão de o reunir.

E' quanto basta para que nos apressemos a declarar a nossa annuencia a uma ideia civilisadora, que veio dar á palavra os fóros e regalias, que tantas vezes lhe tem roubado a espada.

O nosso bom conceito perante a Europa lucrará muito em que a resposta da nossa annuencia tenha sido immediata ao convite.

Bem sabemos que algumas das grandes potencias hesitam e demoram a resposta. A Gram-Bretanha é uma d'ellas; e por esta mesma circumstancia especial fazemos votos para que Portugal tenha a esta hora acceitado o convite para o congresso ou que o acceite antes de ser conhecida a resposta ingleza.

A sujeição das nações pequenas á politica das nações grandes, é de gravissimo inconveniente na época em que vivemos. As allianças que se bazeam n'essa dependencia faltam com o seu auxilio nos ensejos criticos para se não comprometterem, e quasi sempre compromettem quem as segue nas suas ambições e despeitos. O que mais convem ás nações pequenas é dirigir a sua politica internacional pelos principios que regulam a sua politica interna.

E' como liberaes que nos devemos apresentar no congresso europeu.

Apesar de mais de uma vez termos provado que não servimos de satellites á politica ingleza, convem não perder occasião de patentear bem á Europa que nos dirigimos por impulso proprio, tanto nos factos de politica interna como de politica externa.

O preconceito de que seguimos inspirações inglezas ainda existe na Europa, e tanto que ainda ha pouco nos prejudicou, adulterando as causas louvaveis e honrosas que nos levaram a offerecer a nossa mediação para acabar o conflicto anglo-brazileiro.

E' portanto um dever nacional acabar com todos os pretextos que sustentam um preconceito desfavoravel á independencia de acção de um povo digno do regimen liberal que o engrandece.

Confiamos em que o governo fará representar a nação no congresso europeu por quem esteja animado e possuido pelos sentimentos humanitarios e liberaes que ennobrecem o nosso povo e o inclinam favoravelmente para as victimas de todas as oppressões.

O nosso representante, a par dos poderes de que tenha a fazer uso nas grandes questões europeas, irá seguramente investido em poderes que o habilitem para obter a solução de certas questões que ainda temos com a França e com a Inglaterra ácerca dos nossos dominios coloniaes, e com os precisos para obter a justiça que nos assiste para que a Hespanha restitua á posse de Portugal Olivença e os terrenos adjacentes, que não só comprehendem os que pertenciam á antiga comarca d'aquella praça, mas tambem alguns dos que formavam parte da antiga comarca de Moura.

A honra e o interesse aconselham, portanto, a Portugal decidida annuencia ao congresso europeu, independentemente do procedimento de outra qualquer nação.

A questão dos Bancos hypothecarios

Todas as noticias ácerca das propostas para a formação de Bancos prediaes revelam as difficuldades com que lucta o governo para conceder o monopolio de modo util ao seu credito, e ao paiz.

Quando a todos são concedidas as mesmas vantagens; quando os poderes publicos só administram justiça, e veneram a igualdade de direitos, não ha razões para que os interesses se digladiem esterilmente para a nação, e busquem todos os meios de alcançar o que aos outros não é legalmente concedido.

Se em vez da lei de 13 de julho de 1863 tivessemos uma carta organica dos Bancos prediaes, na qual fosse acatado o principio da liberdade, os estabelecimentos de credito nasceriam sob melhores auspicios; e tudo leva a crer que teriamos tantos quantos fossem necessarios ás condições da agricultura.

Assim costuma succeder quando os capitaes se inclinam a formar casas bancarias; e os factos que entre nós se teem dado ha sete annos estão ensinando que os fundos disponiveis seriam, pelo menos, tão corajosos com a concorrencia como com o exclusivo.

Conhecemos que não é sómente das instituições de credito que depende o bem estar da agricultura; e que por isso a liberdade de Bancos prediaes não póde promettter só de per si o que pende da combinação de elementos variados. Assim, é mister que o agricultor comprehenda as vantagens do credito, e o applique tão sómente para emprezas d'onde possa auferir lucros mais elevados do que as annuidades que tem de pagar. E' necessario que não rompa o equilibrio entre o capital fixo e o circulante. E' indispensavel que a instrucção o esclareça e que a todos os lavradores se torne vulgar o conhecimento dos melhores processos quer para a cultura da terra, quer para as diversas industrias agricolas.

Sem estas condições póde o credito ser proveitoso; mas encontrará mil obstaculos que o impedirão de chegar até onde iria se ellas se realisassem em Portugal.

O monopolio será mais um inconveniente; e o natural é que succeda com elle entre nós o que tem succedido em França. Em vez de se dirigir exclusivamente á agricultura, buscará em mais facil terreno a colheita dos lucros.

As propostas feitas ao governo exprimem a vontade que os capitalistas teem de crear bancos prediaes. Era o que já muitos tinham previsto, e mesmo verificado, mas que não impressionou o governo como parecia dever impressional-o.

O relatorio com que o snr. ministro de obras publicas prefaciou a sua proposta, bem claramente demonstra que nas regiões officiaes ia a duvida sobre as vantagens de um ou de outro systema. Por infelicidade, o projecto foi votado quando as discussões mal podiam dar-se com a meditação e o estudo que tal assumpto reclamava.

Mas se o governo tinha duvidas e queria ao mesmo tempo ficar authorisado para dotar o paiz com estabelecimentos utilissimos, só lhe podia convir a votação da proposta no sentido em que a formulára, e não com as alterações que lhe foram feitas. Essas deixaram-o manietado, em vez de livre para seguir pelo caminho que mais racional lhe parecesse. A maior parte tem perseguido as mais modestas tentativas. Desde a romantica D. Bernarda Ferreira de Lacerda e D. Violante do Céu até á marqueza da Alorna, e ainda até aos nossos dias da actualidade, os escriptos de prosa ou verso, que temos tido a honra de ver publicados, são futeis e ensossos estudos, que não podemos consentir em admirar. A' parte certo caracter mimoso, certo matiz reluzente, que ás vezes o genio feminino encontra naturalmente para derramar nas suas producções, ainda quando descura completamente as exigencias da composição e tenta romper com temerario arrojo os moldes da boa critica, póde em regra affirmar-se que essas tentativas são frivolas e nem da critica nem da opinião das maiorias podem receber sem ironia applausos e encomios. Esta consideração, feita á vista da historia das nossas letras, realça o nome da snr.ª condessa Montemerli e legitima sobremaneira um sentimento de tristeza, que mais adiante formularei, tornando-me eco da voz publica.

Cumpre avivar na memoria dos leitores que o nome de Maria Montemerli se illustrou já entre nós, quando a vimos ha pouco tomar uma parte tão activa nos negocios da Italia, acompanhando o brado, que supplicava ao Summo Pontifice a renuncia do poder temporal, a transigencia espontanea com o progresso dos tempos. Todos se lembram da impressão, que fez no espirito do nosso povo essa voz de mulher, sahindo do meio da multidão e como que representando na sua soledade o desprezado voto d'esta terra liberal e progressista.

Fallemos sem maior detença nas «Sensações de uma morta». O snr. A. R. de Souza e Silva acaba de traduzir em vernaculo este romance. Sem me deter a fallar da fidelidade da traducção, porque me foi impossivel conferil-a com o original, não deixarei de notar que a prosa do snr. Silva, fluente e portugueza quasi sempre, se distingue das traducções ordinarias, já tão condemnadas por doutos e indoutos, que hoje cahiram em total descredito.

Quanto ao romance, porém, está elle de sua indole classificado entre essas producções faceis e elegantes, que parecem ter por objecto apresentar um quadro dos costumes da alta sociedade á mistura com um estudo sobre o coração humano, assazoado com algum tanto de maravilhoso. A «morta», cujas «sensações» dão o nome ao romance, é uma senhora da aristocracia franceza, que allucinada por ciumes conjugaes, bebe algumas gotas de veneno, das quaes provem uma lethargia prolongada, onde o medico e o marido vêem a morte: as consequencias d'este equivoco dão origem a uma serie de maravilhosos incidentes, dos quaes a engenhosa authora se aproveita para desenvolver e completar a biographia de seus heroes.

O que se revela brilhantemente em todo este romance é uma iniciação perfeita aos segredos do sanctuario domestico: n'elle se vêem descriptas em phrase vivissima as tempestades, que o podem perturbar, e as manhosas insidias, de que se vale o espirito mau para captivar a innocencia do sexo, á que pertence a snr.ª condessa.

«O que falta em Pariz?» pergunta ella em certa passagem do seu romance (*). «O amor no casamento» responde logo. Já se conjectura pois o quadro, que o leitor deve ter á vista, quando a authora, compenetrada d'aquelle theorema, se applica na sua obra a daguerreotypar a vida intima de duas familias, quaes a do conde de Aramaut e a do duque de Alaverne.

A vocação litteraria da illustre authora já a imprensa de Pariz fez a devida justiça, e este mavioso romancinho bastaria para lhe grangear muito credito. A narração é admiravelmente animada, como de artista habituado a viver com todos; o dialogo scintillante, como o é o bom dialogo francez; e na descripção, ainda que a authora lhe dê pouca importancia, por isso que as faculdades inventivas são bastante vigorosas para a dispensar-se a proposito notar que a falta de espiritos aptos para se exercitarem entre nós no romance, encarada a esta luz, não provoca o sentimento e a magoa, mas desperta ao contrario lisongeira satisfação. A pobreza da nossa litteratura romantica, observada em relação com a moral e a religião, como devem ser consideradas todas as manifestações da arte, essa ausencia de escriptores, que saibam enfeixar com propriedade, brilho e graça as scenas mais tenebrosas da vida social, longe de merecer lastima, deve inspirar contentamento a todos os espiritos sãmente illustrados pela philosophia.

Arte e moralidade são duas concepções independentes e distinctas, duas entidades livres e existentes em si mesmas, susceptiveis de arbitrarias alliancas e de nenhuma maneira ligadas essencialmente, logo que se desce d'essa região serena, onde a methaphysica vê tudo reduzido á unidade summa. Na esphera puramente litteraria, n'esta esphera, onde o artista, collocado para assim dizer entre o céu e a terra, não os perde de vista nem a um, nem á outra — ahi a scissão é possivel e muitas vezes condemnavel, se as imperiosas exigencias do senso critico são mais do que simples visualidades.

Reparem os leitores: n'uma pintura demorada de paixões criminosas, ainda quando o desfecho seja eminentemente moral e á virtude receba o seu premio, recebendo o vicio o seu castigo, que poder de comprehensão, que habitos de comparação e de analyse, ou que principios fixos não são precisos ao leitor, para se esquecer n'um só e inesperado momento dos olhares repetidos e saboreados, que pascem na face do vicio ou do crime, guiado por um escriptor habil em debuxar essas peripecias!

Ora porventura nos dias da actualidade são porventura os homens de habitos scientificos ou de solidos principios de moral os que leem os romances, onde o talento dos mais abalisados escriptores refulge e fascina os espiritos? N'uma terra e n'um tempo, onde intelligencias promettedoras, onde até homens, que conquistaram já nomes honrosos, se escravisam por causa de uma educação incompleta, mal dirigida e mal vigiada, ás preoccupações mais futeis, isolando a arte da sciencia e crendo-se amadurecidos de mais para se conduzirem nas tenebrosas veredas de uma com o facho luminoso da outra, n'essa terra e epocha são acaso os romances, os versos e os dramas endereçados a uma opinião segura e critica? Não: ordinariamente lê-se pouco e lê-se mal; retem-se da leitura o peior e o somenos; menospreza-se o melhor, o tudo.

Não seria portanto eminentemente funesta a influencia de um escriptor, que sympathisasse com a pintura de scenas condemnadas de sua natureza ao mais profundo esquecimento? Se qualquer romancista por exemplo, se empregasse em descrever na lingua de Bernardes e Luiz de Souza os tempestuosos movimentos de uma alma, que não se atreve a sacudir de vez o jugo de suas libidinosas paixões, até dentro do templo da familia — tal escriptor merecia acaso parabens e applausos?

E' inutil repetir que estas ideias são filhas das reflexões, que fiz sobre o papel provavel da snr.ª condessa, se viesse escrever entre nós imbuida de habitos francezes.

Não rematarei sem observar que já chegaram á redacção do «Commercio» os «Contos a vapor» do snr. Julio Cesar Machado. As boas qualidades do author dos «Contos ao luar» a naturalidade, a fluencia, a graça, e requebro, o mimo, o talento buliçoso e inquieto, emfim, continuam a brilhar nos livros do estimado folhetinista. O laconismo adoravel, a brevilogiccia graciosa e feiticeira, com que o author condensa as suas historias, desperta a curiosidade e deve abreviar o espaço e o tempo aos viajantes do caminho de ferro.

LEONEL DE SAMPAIO.

(*) Pag. 46.

Congresso internacional de estatistica

(Continuado do n.º 267)

Os relatorios feitos pelos delegados estrangeiros foram os seguintes:

SESSÃO DO DIA 8

Portugal — Antonio José de Avila.
Gram-Bretanha — Dr. William Farr.
Gran-Ducado de Hessa Darmstadt — Conselheiro intimo Maurer.

SESSÃO DO DIA 9

Wurtemberg — Conselheiro da fazenda Riecke.
Russia — Conselheiro de Estado Szemenow.
Saxe-Coburgo-Gotha e Saxe-Meining — Conselheiro Hopf.
Servia — Chefe de divisão Jackschitch.
Inglaterra — Dr. Valpy, delegado do departamento do «Broad of trade».
Suissa — Snr. Stossel, dr. Hirsch.

SESSÃO DO DIA 10

Belgica — Snr. Quételet.
Portugal — Dr. Mathias de Carvalho — estatistica da instrucção primaria.
Hespanha — Conde de Ripalda.
Austria — Dr. Ficker.

N'esta mesma sessão renunciaram a ler os seus relatorios já impressos o snr. Marziani, representante da Valachia, o dr. Maestri, representante da Italia, e o dr. Wapaus, representante do Hanover. Pelo mesmo motivo não tomaram a palavra os representantes dos Estados seguintes:

Estados-Unidos da America — Snr. Samuel Rugles.
Gran-Ducado de Baden — Dr. Hardeck.
Gran-Ducado de Oldemburgo — Conselheiro Becker.
Hollanda — Dr. de Baumhauer.
Suecia — Conselheiro intimo Berg.

Na sessão do dia 11 mandaram para a mesa por escripto os seus relatorios os representantes dos paizes seguintes:

Baviera — Conselheiro de Estado Hermann.
França — Snr. Legoyt.
Norwega — Dr. Aschehoug.
Saxe Weimar, Saxe Altenbourg, Schwarzburg e Reuss (ramo mais moço) — Dr. Hildebrand.

Exporei agora as resoluções tomadas pelo congresso, classificando-as em relação ás secções que as propozeram, e não aos dias da sessão em que foram approvadas.

O congresso dividia-se em seis secções, que se deviam occupar da resolução das questões seguintes:

1.ª SECÇÃO

Organisação do congresso.
Organisação da estatistica official.
Organisação do recenseamento, e da descripção das qualidades physicas, intellectuaes, sociaes e moraes da população.

2.ª SECÇÃO

Propriedade predial ao ponto de vista da estatistica.

3.ª SECÇÃO

Estatistica dos preços e dos salarios. Movimento das mercadorias nos caminhos de ferro.

4.ª SECÇÃO

Estatistica comparada da saude, e da mortalidade na população civil e militar.

5.ª SECÇÃO

Missão de estatistica no systema de previdencia, e dos soccorros mutuos. Estatistica dos seguros.

6.ª SECÇÃO

Unidade das moedas, pesos e medidas, um dos auxiliares mais importantes para a estatistica comparada.

A fim de se poder apreciar devidamente a missão do congresso em relação a estas questões, convem lançar os olhos pelos diversos assumptos de que se occuparam as precedentes assembleas.

Foram estes os seguintes:

CONGRESSO DE BRUXELLAS (1853)

Organisação da estatistica. Adopção de bases uniformes, em todos os paizes, para as operações e publicações officiaes de estatistica.
Recenseamentos geraes da população. Dados a recolher. Modo de operar.
Territorio. Cadastro. Divisão das propriedades.
Emigrações consideradas debaixo da relação da origem, do numero e da condição dos emigrantes com designação dos logares de embarque, e a que se dirigem. Causas e resultados. Modo de recolher os esclarecimentos.
Recenseamento agricola. Dados a recolher. Modo de operar.
Estatistica industrial. Dados a recolher.
Estatistica commercial. Dados a recolher.
Orçamento economico das classes laboriosas.
Despezas habituaes de primeira necessidade. Despezas improductivas de luxo. Modo de tornar os resultados comparaveis.
Recenseamento dos indigentes. Dados, que indicam exactamente o estado da indigencia. Adopção de bases uniformes.
Instrucção, e educação. Modo de as apreciar, de medir as suas gradações. Adopção de bases uniformes.
Criminalidade e repressão. Dados a recolher. Meios de tornar comparaveis entre si, apesar da diversidade das legislações penaes, os resultados observados nos diversos paizes.

CONGRESSO DE PARIZ (1855)

Estatistica das causas dos obitos.
Estatistica da alienação mental.
Estatistica das epidemias.
Estatistica dos accidentes nas vias de communicação, nas estancias de grandes trabalhos, nas minas e nas fabricas industriaes.
Estatistica da agricultura.
Estatistica das vias de communicação.
Estatistica do commercio exterior.
Estatistica da justiça civil.
Estatistica dos estabelecimentos penitenciarios.
Estatistica dos estabelecimentos de previdencia.
Estatistica das grandes cidades.

CONGRESSO DE VIENNA (1857)

Estatistica da mortalidade.
Estatistica dos hospitaes e da organisação sanitaria em geral.
Estatistica da justiça civil e criminal.
Estatistica da propriedade predial e das hypotheca.
Estatistica financeira.
Estatistica industrial.
Estatistica da instrucção publica.
Relações da estatistica com as sciencias naturaes.
Emprego da carthographia nas necessidades especiaes da estatistica.
Estatistica ethnographica.

CONGRESSO DE LONDRES (1860)

Estatistica da divisão, transmissão e encargos da propriedade predial.
Estatistica civil e criminal.
Estatistica sanitaria. Plano uniforme para a estatistica dos hospitaes, para a estatistica sanitaria, e para determinar o estado sanitario da população de todos os Estados civilisados.
Estatistica da agricultura, das minas e da industria metallurgica.
Estatistica dos caminhos de ferro.
Estatistica dos preços e salarios.
Estatistica dos bancos.
Estatistica medica dos exercitos.
Recenseamento da população.
Estatistica militar e naval.
Estatistica vital do serviço naval.
Estatistica sanitaria militar.
Estatistica do exercito e da marinha.
Estatistica da litteratura. Metereologia.
Unidades estatisticas — pesos, medidas e moedas.

Além das resoluções adoptadas sobre as questões, de que acabo de fazer menção, foram emittidas n'estes congressos differentes votos, entre os quaes se notam os dous seguintes do congresso de Pariz:

«Que facilitando a adopção por todas as nações de um systema uniforme de pesos, medidas e moedas, o estudo comparativo das estatisticas de cada paiz, o congresso chamava a attenção dos governos sobre a utilidade d'esta medida.»

«Que se estabelecesse em cada Estado uma commissão central de estatistica, ou uma instituição analoga, composta dos representantes das principaes administrações publicas, e de outras pessoas que, pelos seus estudos e conhecimentos especiaes, pudessem esclarecer a pratica, e resolver as difficuldades que pertencem inteiramente á sciencia.»

Resulta d'esta exposição, que das questões submettidas ao exame do congresso de Berlin, uma só era nova, e esta era a questão da organisação do congresso. Todas as outras tinham sido tratadas nos congressos precedentes, e algumas em mais de um congresso. A commissão preparatoria entendia pois, que as resoluções adoptadas a respeito d'essas questões deviam ser submettidas a um novo exame, que modificasse umas, e désse ja outras o desenvolvimento exigido pelos progressos da sciencia, e pelas necessidades sociaes.

Antes de entrar na exposição das decisões adoptadas pelo congresso devo notar, que a exemplo do que aconteceu nos congressos precedentes, foi redigido um projecto de programma, destinado á commissão preparatoria, contendo a exposição dos diversos assumptos, de que se devia occupar o congresso, e a solução que se julgava dever dar ás diversas questões comprehendidas no mesmo programma. E' a este trabalho, de um merito incontestavel, feito pelo snr. Engel, que me refiro no começo d'este relatorio. Sobre este projecto redigiu a commissão preparatoria o seu programma em allemão, o qual foi traduzido em francez para uso dos membros do congresso, que não possuissem aquelle idioma. O traductor, apertado porém pelo pouco tempo que decorreu entre o acabamento dos trabalhos da commissão e a abertura do congresso, deixou de traduzir mais de ametade d'estes, julgando, que de algumas questões se não occuparia a assemblea, visto não terem um verdadeiro caracter internacional e referirem-se só a instituições allemãs, o que não aconteceu. Na exposição pois, que vou ter a honra de fazer, terei de consultar todos aquelles documentos, extrahindo dos mesmos as propostas feitas pela commissão preparatoria ao congresso, e deduzindo das actas das sessões d'este, e sobretudo dos documentos que reuni, e apontamentos que tomei durante os debates (vista a grande deficiencia das actas, como o provarão as discussões por extenso quando forem publicadas), as resoluções que foram adoptadas sobre as mesmas propostas.

Devo ainda acrescentar, que refiro á commissão preparatoria não só o seu proprio trabalho, porém ainda aquella parte do projecto do snr. Engel, que a commissão acceptou.

1.ª SECÇÃO

Organisação do congresso. Organisação da estatistica official. Organisação do recenseamento, e da descripção das qualidades physicas, intellectuaes, sociaes e moraes da população.

1.ª QUESTÃO

ORGANISAÇÃO DO CONGRESSO

Propostas da commissão preparatoria

Eu disse no começo d'este relatorio, que na sessão preliminar do dia 8 tinha sido nomeada uma commissão especial para dar o seu parecer sobre esta parte do programma. O pensamento da commissão preparatoria era o de tornar permanente o congresso, por meio de uma deputação d'elle, composta, pelo menos, de nove membros, eleitos pelo congresso, a qual se reunisse, pelo menos uma vez por anno, e teria por attribuições principaes:

1.º Fixar a epocha e o logar das reuniões do congresso, e tomar as disposições necessarias para essas reuniões.

2.º Preparar o programma dos trabalhos do congresso, fazendo-o imprimir e distribuir por maneira que elle podesse estar nas mãos dos seus membros seis semanas, pelo menos, antes da abertura do mesmo congresso.

3.º Superintender a impressão e a distribuição dos trabalhos do congresso, e a execução das suas resoluções.

4.º Administrar os archivos e a bibliotheca do congresso.

5.º Dirigir a correspondencia international estatistica.

Para centralisar esta correspondencia, e offerecer um ponto de reunião á troca das publicações ou das communicações dos membros do congresso, a commissão preparatoria propunha a creação de uma repartição (bureau) central, no local em que se deveria reunir a deputação permanente.

A commissão preparatoria tinha pois em vista melhorar a organisação actual dos congressos de estatistica pondo termo aos inconvenientes que a experiencia das precedentes assembleas tem já feito conhecer.

Os congressos de estatistica devem a sua origem á iniciativa illustrada do snr. Quételet, e tiveram por objecto principal estabelecer bases uniformes para a organisação das estatisticas dos diversos Estados. O primeiro congresso teve lugar em Bruxellas em setembro de 1853, servindo de base aos seus trabalhos o programma redigido pela commissão central de estatistica da Belgica, presidida pelo mesmo snr. Quételet. O segundo e terceiro congresso reuniram-se em Pariz e Vienna em 1855 e 1857. O quarto e quinto em Londres e Berlin em 1860 e 1863.

Os tres primeiros congressos de estatistica foram pois biennaes, os ultimos passaram a ser trienaes. E ignora-se agora quando terá lugar a reunião do primeiro congresso.

Feita a escolha do logar em que se ha-de reunir o congresso, e approvada pelo governo respectivo, nomeia este uma commissão encarregada de redigir o programma dos trabalhos de que a assemblea terá de occupar-se, de o fazer imprimir e distribuir, e de tomar as medidas necessarias para se poder verificar a proxima reunião. O programma dos trabalhos do congresso de Bruxellas foi distribuido com muita antecipação aos seus membros. O de Pariz só com a antecipação de quinze dias: d'ahi em diante não houve porém ao menos este pequeno intervallo, a ponto que no congresso de Berlin o programma só foi distribuido aos membros do congresso quando chegavam, e os que não sabiam allemão não tiveram conhecimento de mais de metade d'elle, por não ter havido tempo para se fazer a respectiva traducção.

Dissolvido o congresso, não fica nenhum vestigio d'elle. Não ha quem examine se as suas resoluções foram adoptadas nos diversos Estados, se houve inconvenientes na sua execução, e quaes, se essas resoluções foram modificadas ou substituidas por outras, e que motivos houve para essa modificação ou substituição. Não póde contestar-se que estas informações são da maior importancia, e podem suggerir proposições novas, que sejam submettidas ao congresso na sua primeira reunião.

Estas considerações levaram-me a sustentar, tanto na secção como na assemblea geral, o pensamento fundamental da commissão preparatoria, como o acabei de enunciar; sem me fazer cargo dos motivos do programma, e de outras disposições d'elle a este respeito, que reputo secundarias e com que me não conformo. A esta opinião alludi ainda no relatorio, que fiz ao congresso na sessão do dia 8, sustentando que ella acabaria por triumphar mais cedo ou mais tarde.

RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Esta questão foi muito debatida, tanto na ses-

PUBLICAÇÕES

«Sensações de uma morta», 1 vol. — «Contos a vapor», 1 op.

Muitos dos nossos leitores admirarão que publicando-se diariamente em França livros da maior transcendencia em todo o genero, immediatamente lidos e traduzidos por toda a Europa, n'este jornal se passem em silencio, em quanto que se annuncia agora uma obra de litteratura puramente amena, qual é o livro da snr.ª condessa Maria Montemerli «Les sensations d'une morte». Recommendamos porém áquelles de nossos leitores, para quem o acontecimento for estranho, que reparem no parenthesis acrescentado na traducção portugueza ao frontal do romance, e então logo lhes será patente o motivo por que na parte bibliographica d'este jornal se dá um lugar á producção da fidalga escriptora.

Uma portugueza de estirpe, que assim ennobrece a litteratura de Italia e França, extremando-se com lustre tão singular ainda entre as senhoras mais cultas e intelligentes da sociedade franceza, merece a todos a mais profunda consideração, e particularmente aos escriptores para quem a alliança intellectual com uma notabilidade de tal ordem é uma mercê e uma gloria.

Sem pintar muito ao vivo o atraso, em que permanece a mulher portugueza, em quanto n'outros paizes as educações se aprimoram e já se começa a lançar desde a infancia nos corações das donzellas as sementes de sua emancipação gradual, sem querer pôr em relêvo a situação das nossas damas, fazendo sobresahir o merito da illustre romancista, restrinjo-me a uma consideração meramente litteraria, que o contacto d'ella com a nossa litteratura, posto que remoto e indirecto, póde justificar. Tomo a liberdade de recordar aos meus leitores o quanto é acanhada a lista das senhoras portuguezas, que teem conquistado um lugar no mundo litterario, e a infelicidade que pela

INTERIOR

Lisboa 18 de novembro

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Pelo nosso telegramma d'esta manhã as-sim o leitor que SS. MM. sahiram de Santa Apolonia hoje pelas 8 horas e meia da manhã em comboyo especial.

Depois de SS. MM. receberem na carruagem real a despedida de S. M. o Senhor D. Fernando, D. Augusto, ministro, mestre de Moçambique, e que hoje prende aqui mais a attenção publica, é que hoje foram com que andou o snr. presidente do conselho e o governo n'este negocio diplomatico.

Já sahiu para os Açores o transporte de guerra «S. Pedro», para alli carregar 300 mezes. Demoram-se alli dous dias n'um dos portos da ilha da Madeira e no dia 4 de novembro, pelas 11 horas pouco mais ou menos.

Suas Magestades tencionam estar de volta em Cintra no dia 1 ou 2 do proximo mez. Demoram-se alli dous dias n'um dos quaes ha-de verificar-se a distribuição dos premios na Universidade, que costuma fazer-se no dia 8 mas que este anno se fará no dia 3 ou 4, mudando-se o dia, como já se fez quando El-Rei o Senhor D. Pedro V, de saudosa memoria, honrou com a sua presença esta solemnidade em novembro de 1861, assistindo tambem o Snr. D. Luiz e seu fallecido irmão o principe D. João.

A virtuosa Rainha a Senhora D. Maria Pia não quiz deixar a capital sem primeiro dar mais uma prova dos sentimentos religiosos de um exemplo de piedade e de virtude.

Hontem mandou S. M. celebrar na capella do paço da Ajuda uma solemne função religiosa a Nossa Senhora do Bom Successo em acção de graças pelo seu feliz parto e promptidão com que a Senhora Rainha poude assistir a aquelle acto.

Ficou evidente, que de similhante escolha, dependerá muito a futura prosperidade de uma

O snr. duque de Loulé offereceu um almoço em sua casa, que a cabou por ap-prover as propostas da secção, que consistiam:

1.º No adiamento até ao proximo congresso, da nomeação de uma commissão internacional para estudar este assumpto, e apresentar o seu parecer a respeito d'elle ao mesmo congresso.

2.º Na nomeação de uma commissão internacional permanente, que se reunisse todos os annos em Marselha e outro em Marrocos.

Acompanharam SS. MM. até ao Carregado os seguintes cavalheiros:

Sua Magestade El-Rei concedeu a grã-cruz da ordem de Christo, segundo o modelo junto ao regulamento consular e diplomatico, os seguintes cavalheiros:

Conselheiro Thomaz Ribeiro, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Berlim.

Conselheiro Antonio Augusto de Aguiar, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Bruxellas.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Roma.

Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Londres.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Madrid.

Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Vienna.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Paris.

Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Petersburgo.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Haya.

Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Constantinopla.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Lisboa.

Conselheiro Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Pekin.

Conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, ministro e enviado extraordinario junto da corte de Pekin

Administração central do correio do Porto

CORRESPONDENCIA RETIDA POR FALTA DE FRANQUIA EM SELLOS

Da pequena posta

CARTAS

Antonio Manoel Ribeiro
Eduardo José Alves
Elisa Ferreira
Joaquim José Maia Amaral
Joaquim Loureiro
Joaquim Silva Monforte
José Almeida Brandão
José Miguel (alferes)
Manoel José Ferreira Gouvea
Moreira & Miranda
Maria Victoria Cunha Porto Carrero
Pinto Coelho

PERIODICOS

Camillo José Gouvea
Joaquim Oliveira Baptista
José Januario Teixeira Cardozo
José Januario Teixeira Leite Castro
Manoel Martins
Raymundo Joaquim Martins
Thomaz Aquino Martins da Cruz
Visconde de Lagoaça
Visconde de Villarinho S. Romão

Para Hespanha

CARTAS

Andres Gil
Antonio Gonzales
Antonio Luiz Santa Christina
Antonia Noirat
Caetano Zuzarte Wren
Christovão Parente
Caetana Peres
Domingos Romero
F. F. Lorenzen
Francisco Samamiga
Francisco Sanchez
Jacintho Padin
Jauneandren Monserrat & C.ª
João Fernandes
José Arrabal
José Benedito
José Benito Abal
José Caldinho
José Rosales
Leonardo Bessada
Manoel Antigueira
Manoel Mauriño
Manoel Portela
Melchior Soares Rodrigues
Miguel Matta
Miguel Soares
Manoela Costa
Manoela Feixo
Maria Socorro Rocha
Pablo Beada & Guell
Pedro Cantarina Bruxellas
Plegrina Mouroy
Prudencia Nunes Lage

Para Habana

CARTAS

Gregorio Paes
José Augusto Pimenta

Para Italia

CARTAS

Cristiano Sperindeo
Comtesse Dzieduffzycha
Cornelia Castelli
Livi Torrigiani & C.ª
Saveróo Beccalli

Para a Belgica

CARTAS

Briots
Isidor Carles

Administração central do correio do Porto 20 de novembro de 1863.

Movimento das cadeias da Relação no dia 19

SAHIRAM

Custodio Vieira. Foi remettido para a sua comarca por ordem do snr. presidente da Relação.

Margarida Rosa de Azevedo. Foi absolvida pelo jury e solta por alvará do juizo do 1.º districto criminal.

N'este dia não entrou preso algum.

COMMUNICADOS

O administrador de Baião protegendo escandalosamente os criminosos

No primeiro artigo da accusação que dezoito cidadãos d'este concelho dirigiram contra o administrador Affonso Pinto de Mesquita, mencionou-se a protecção por elle dada a dous criminosos da comarca de Amarante, «que por muito tempo se homisiaram em casa do proprio irmão d'elle administrador.» Era um facto aqui publico e notorio, e que julgavamos nem os snrs. Mesquitas se atreveriam a contestar. Entretanto, na defeza anonyma do snr. Affonso, que ahi se estampou no «Jornal do Porto», alludindo-se a esse facto, adduziu-se como prova de que o administrador não protegia taes culpados a ordem por elle dada ao regedor de Ancede para proceder á sua captura.

Narraremos esta historia como ella se passou, que vale muito bem a pena.

Em março de 1862, sendo os dous Azevedos caseiros do snr. Francisco Carlos, da casa de Penalva de Ancede, foi a sua captura requisitada pelo agente do M. P. ao snr. Affonso Pinto. Incumbiu este a diligencia ao respectivo regedor, que foi uma noute cercar a casa dos culpados, deu a competente busca, mas sem effeito, e houve quem dissesse então que ao regedor e cabos de policia *já lhes palpitava* que os Azevedos não seriam capturados! Isto prova que os presentimentos nem sempre enganam...

A' vista da attitude do *zeloso* administrador, conheceram os Azevedos o *grave risco* que corriam, e então lembraram-se provavelmente do adagio popular, que diz—junto do covil da rapoza está mais segura a gallinha.—Trataram, pois, de se occultar á *vigilante* policia do snr. Affonso, homisiaram-se, mas debaixo das telhas do snr. Simeão Pinto, irmão d'a quelle; esconderam-se, mas debaixo das janellas da casa, onde o administrador ia todos os oito dias! O officio ao regedor de Ancede, ordenando-lhe a captura d'estes criminosos, fora expedido em 10 de março de 1862, e n'esse mesmo anno passaram os Azevedos a ser parochianos da freguezia de Santa Leocadia e moradores no lugar de Balde, que é tambem o da residencia do snr. Simeão Pinto. Só as abas da casaca do snr. Affonso Pinto é que podiam offerecer um abrigo seguro aos dous culpados! D'esta vez a justiça *gemeu* para *folgar* a humanidade!

Tudo isto se prova com o seguinte documento:

«Constantino José de Carvalho, abbade da freguezia de Santa Leocadia, concelho de Baião, diocese do Porto; Attesto que revendo o rol dos confessados do anno de 1862, no lugar de Balde, fogo 103, se acham inscriptos como novos moradores os seguintes: José de Azevedo, Rosa Pereira, mulher, José, filho, Manoel, filho, Domingos, filho, João, filho, Antonio, filho, Josepha, filha, Thereza, filha, Maria, filha, Anna, filha. Por verdade passo esta, que assigno, reportando-me ao dito rol. Santa Leocadia, 10 de novembro de 1863—O abbade, Constantino José de Carvalho.»

Em Balde ficaram os Azevedos por largo tempo em socego. O administrador de Baião, ao cruzar a porta da casa de seu mano, deixava cá fóra o seu zêlo e actividade policial; e em quanto os dous culpados passeavam á sua vista, occupava-se elle em formar os vastos planos, que deviam dar em resultado a eleição do outro seu mano Luiz Pinto para deputado, unico fim da transferencia do snr. Affonso, de Vallongo para Baião.

E o protector escandaloso de culpados, e o perseguidor ferrenho de innocentes e o reu convicto de tantas torpezas, ahi continúa a conspurcar o cargo de administrador, sem se lhe intimar sequer uma suspensão até vêr se elle pode justificar-se das accusações gravissimas, sob cujo pezo está vergando! Este indecente manipulador de candidaturas *da familia*, confiando na impunidade dos passados abusos, abalança-se ainda a novas torpezas, e na questão eleitoral, que agora aqui se pleiteia, procede da maneira mais reprehensivel, e pratica os desaforos que estão muito na sua indole e nos seus habitos administrativos!.. Havemos de apresentar ao publico as provas do que acabamos de dizer.

E' possivel que o snr. governador civil, que o snr. ministro do reino continuem a ser cegos e surdos ácerca do que se tem passado e está passando no concelho de Baião; é possivel que, suppondo este concelho uma colonia de escravos negros, e não uma terra de cidadãos livres, teimem em conservar aqui uma authoridade, que não seria tolerada por qualquer sóva africano; é possivel que seja por taes meios que se queira *moralisar* o funccionalismo publico em Portugal, e adquirir as sympathias dos povos. Embora! D'esta tribuna da imprensa continuaremos a patentear as «culpas do snr. Mesquita—e fique o resultado por conta d'aquelles, que em sua obstinada cegueira parecem empenhados em fornecer provas sobre provas aos que affirmam, que a moralidade e a justiça desappareceram para sempre d'este malfadado paiz.

Baião, 17 de novembro de 1863.

D. Miguel Carlos Sotto Maior Accredo.

(286)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 16, de Pariz de 14, do Havre e Bruxellas de 13.

M. F. Camur diz em um artigo publicado no «Jornal dos Debates» que o novo congresso de Pariz será um novo congresso de soberanos e ministros, como o foi o congresso de Vienna em 1814 e 1815.

Os soberanos irão a Pariz e serão assistidos dos seus plenipotenciarios.

Os que não forem far-se-hão representar.

Todos os Estados da Europa foram convidados, mas não todos os soberanos.

Assegura-se que alguns dos principes que fazem parte da confederação germanica foram omittidos, ou que, pelo menos, lhes foi adiado o convite, pelo receio de complicar as resoluções, admittindo, n'um pé de igualdade com as maiores potencias, soberanos de alguns Estados de uma ordem muito inferior, e cujos modestos interesses se perdem na massa dos interesses allemães.

Segundo a proposta do imperador Napoleão, o congresso, depois de constituido, deverá fazer o seu programma e fixar a ordem das suas resoluções.

Sobre este ponto diz o «Times» que a rainha Victoria não póde enviar um representante a Pariz para discutir as couzas em geral, como em um congresso de sciencia social.

As noticias de Vienna confirmam a adhesão condicional da Austria, isto é, com prévia definição das questões sobre que o congresso deve deliberar e do fim a que essas deliberações devem conduzir.

A «Gazeta da Allemanha do Norte», folha ministerial de Berlin, faz presentir igual deliberação da parte da Prussia, quando diz:

«A Prussia que não tem nada a temer nem a esperar de um congresso, não se lhe opporá com uma recusa.»

No emtanto, as noticias de Berlin julgam muito provavel que a Prussia regule a sua pela conducta da Inglaterra, e é por parte d'esta que o congresso encontra maior difficuldade.

O «Globe», orgão da maioria do gabinete inglez, demonstrando os inconvenientes e inutilidade do congresso, espera que o governo inglez não dará um consentimento precipitado á proposta do imperador dos francezes.

No conselho de ministros, que teve lugar no dia 10, não ficou resolvida esta grave questão, que tornou a ser discutida em outra reunião do conselho de ministros, que teve lugar no dia 11.

O resultado das deliberações não é ainda conhecido.

O «Jornal dos Debates» não dissimula o receio de que a Inglaterra, Austria, Prussia e Russia pretendem conservar os tractados de 1815, que lhes concedem, no ponto de vista politico e commercial, vantagens, que certamente não obteriam hoje.

O motivo real que determina a opposição da Inglaterra a um congresso que tenha por fim constituir um novo direito publico europeu está em Gibraltar e em Malta, cujos nomes, segundo diz o «International», foram muitas vezes pronunciados na discussão do conselho de ministros que se reuniu em Downing-Street.

Despachos dos jornaes estrangeiros

COPENHAGUE 15.—Morreu o rei.

BERLIN 15.—A «Gazeta Spencer» desmente a noticia de accordo da Prussia, Inglaterra e Austria, para darem uma mesma resposta á carta do imperador Napoleão, relativamente ao congresso europeu.

NOVA-YORK 4.—Houve um grande meeting domocratico em Nova-York. Os polacos presentes ás manifestações enthusiasticas em honra dos russos apuparam.

Descobrio-se uma conspiração no Ohio, sendo o seu fim livrar os prisioneiros confederados e derribar o governo do Estado.

Os republinanos ganharam as eleições no estado de Nova-York. A maioria na cidade de Nova-York é avaluada em 15 a 20:000 votos.

O candidato republicano foi eleito no estado de Massachussets com uma maioria de votos 40:000.

Descobriram-se fraudes consideraveis na alfandega de Nova-York.

MARSELHA 12.—O novo ministerio grego está formado do seguinte modo:

Bulgaris, presidente do conselho e ministro do interior, e interinamente da marinha; Smolentz, guerra; Drosos, finanças; Diamontopoulos, justiça; Delyanni, negocios estrangeiros; Petzallis, instrucção publica e cultos.

O rei tem sido acolhido por toda a parte com vivas acclamações.

Dizem de Tiflis que os russos fazem preparativos de guerra no mar Cespio.

BRESLAU 13.—A «Gazeta de Breslau» publica as seguintes noticias de Varsovia:

«Foram hontem tirados 300 prisioneiros da cidadella, que vão deportados.

As mulheres da classe pobre que ainda não tem podido cumprir as prescripções da policia relativas ao vestuario são presas nas ruas, e conduzidas á policia para pagar a multa, sendo açoitadas as que a não podem pagar.

Diz-se que as tropas russas de guarnição em Kalisch foram mandadas a toda a pressa para Wloclawek para protegerem o principe Wittgenstein, que está cercado de perto pelos insurgentes.

O ultimo numero do «Niepodlegosc» contem um decreto do governo nacional polaco, que ordena a realisação do emprestimo nacional de 40 milhões e institue um tribunal de contas.

Foram presos todos os religiosos do convento dos franciscanos, em Varsovia.

No dia 2, 3 e 4 tiveram os insurgentes combates com os russos sendo estes sempre repellidos.»

Telegraphia-electrica

DESPACHO N.º 18535

Ao Commercio do Porto

LISBOA 19 DE NOVEMBRO A'S 11 H. E 42 M. DA MANHA

O general federal Meade batteu os confederados no Rappahanock tomando-lhes sete peças e fazendo-lhes 1800 prisioneiros.

Publicaram-se proclamações do principe Augusto de Bade reclamando o direito á successão dos ducados de Schleswig e Holstein.

Discurso do rei da Saxonia

No dia 9 abriram-se em Dresda as camaras saxonias. O discurso que o rei pronunciou n'essa occasião falla primeiro ácerca de um certo numero de objectos de interesse local, e continua em seguida n'estes termos:

«As relações da Saxonia com as potencias estrangeiras continuam a ser satisfactorias. Nos negocios allemães, effectuaram-se muitos progressos importantes. Sobre todos, o negocio do Holstein entrou n'uma phase decisiva, pela resolução federal relativa á execução.

Fiel aos seus deveres federaes, a Saxonia acceitou voluntariamente a missão de tomar parte na execução, mas fez ao mesmo tempo as propostas que lhe pareceram necessarias para salvaguardar o seu proprio interesse, e, principalmente, para assegurar o cumprimento do fim que se tem em vista.

No que me diz respeito, não despresarei nada do que a honra da Allemanha exigir para a realisação d'este negocio. A bondade da nossa organisação militar manifestar-se-ha tambem de uma maneira decisiva por esta occasião.

Conforme a convicção que eu já exprimira anteriormente, nada tenho despresado para favorecer, tanto quanto as minhas forças o permittirem, o desenvolvimento dos negocios allemães no sentido federativo.

Tendo-se formado muitas commissões federaes com o fim de preparar, por via de accordo commum, uma uniformidade tão grande quanto possivel nas diversas partes da legislação, a Saxonia ahi se fez representar, e quando por convite de S. M. o imperador de Austria, se reuniu em Francfort uma assemblea de principes allemães e dos representantes das cidades livres para deliberar ácerca de uma reforma da constituição federal, a ella assisti voluntariamente em pessoa.

A esta numerosa assemblea, submetteu a Austria o projecto de um acto de reforma cujos pensamentos fundamentaes, sem alterar os principios em que descansa a confederação germanica, tendem a corresponder ás necessidades da Allemanha, favorecendo uma acção mais energica, e pondo mais em harmonia a constituição federal com as constituições dos Estados particulares, e que, procurando realisar o possivel, abrem ao mesmo tempo caminho aos desenvolvimentos ulteriores.

Depois de ter examinado conscienciosamente e adoptado diversas modificações correspondentes a esses pontos de vista, a grande maioria dos membros presentes deu o seu assentimento ao projecto revisto, tal como sahiu de uma deliberação conscienciosa. Bem que não possa ser posto em vigor sem a adhesão dos outros membros da confederação, persisto todavia, na consciencia das intenções honestas que nos guiaram, e cheio de confiança nos sentimentos amigaveis de todos os membros da confederação, na esperança de que será possivel attingir o fim, estou prompto, pela minha parte, a apoiar todo o passo conforme com as leis federaes que puderem lá conduzir.

Os sentimentos que se manifestaram quando regressei ao paiz fazem-me crer que o pensamento em que descansa a obra de Francfort encontrou eco tambem na população. Conto com tanta mais segurança no vosso apoio quanto sei que nos Estados da Saxonia, nunca soa o grito do patriotismo allemão, assim como o do patriotismo saxão sem ser ouvido.

Queira o céu fazer apparecer bem depressa o dia em que os povos da Allemanha se deem todos a mão para o acabamento da grande obra, e em que a Allemanha unida no interior e impondo respeito ao exterior, tomará o lugar que lhe pertence entre os povos da Europa!»

PARTE COMMERCIAL

Porto 20 de novembro

Metaes	*C.*	*V.*
Peças de 8$000—a prata	7$980	8$000
Onças hespanholas—a ouro	14$900	15$100
Ditas mexicanas—a ouro	14$450	14$550
Soberanos—a prata	4$490	4$500
Ouro cerceado—a ouro	13990	2$020
Patacas hespanholas—a prata	$930	$955
Ditas brazileiras—a prata	$920	$945
Ditas, novas (de 2$000) valem	$880	$920
Ditas mexicanas—a prata	$920	$940
Prata em barra—a ouro	$124½	$125½
Cinco francos—a ouro	$860	$920

Receita da alfandega do Porto do dia 2 a 18 de novembro ..... 163:148$490
Idem no dia 19 ..... 6:959$175
170:107$665

Despachos de exportação

Novembro 19

RIO DE JANEIRO — Na barca Joven Erminda, L. D. S. Araujo, 1637,70 litros de vinho; M. A. Pinto, 16 barricas com sementes; F. G. S. Pereira, 2 caixões com calçado.

BAHIA — Na barca S. João, L. D. S. Araujo, 925,12 litros de vinho; F. P. de Carvalho, 10 barris com sardinhas; M. B. D. Lima, 6 fardos com rolhas e 8 balotes com 160 resmas de papel.

RIO GRANDE—Na barca Arminda, J. D. Simões, 20 barris com azeite e 8 barricas com nozes.

PERNAMBUCO — No brigue Esperança, J. Senna, 10 barris com azeite.

IDEM—No brigue Mello 1.º, P. A. Bernardino, 50 ancoretas com azeitonas.

LONDRES—No vapor ing. Penn, Clode & Baker, 28848,96 litros de vinho; J. P. Couto Junior, 1 caixa com doce; F. L. Caturna, 27,56 litros de vinho; Offley & Cramp, 801,36 ditos de dito; Sandeman & C.ª, 1602,72 ditos de dito e 7 caixões com doce; Stephen Whistler, 20 barris vazios; Carlos Brandão, 7 saccos com rolhas.

IDEM—Na escuna Grace, M. J. Guimarães, 2 barris com oleo de peixe.

RIGA—Na escuna Presto, Alexandre da Costa, 2 caixões com peras e 6 canastras com cebolas.

Termos de carga

Novembro 19

PERNAMBUCO (por Lisboa) — Brigue Mello 1.º, 184 ton., cap. Silva.

BRISTOL E GLOSTER — Escuna William Edward, cap. Jones.

Completa descarga

Novembro 19

CARDIFF—Escuna William Edward.
LONDRES—Barca Helena.
NEW-CASTLE—Galeota Elizabeth.

Generos despachados para consumo

Novembro 19

Assucar—6 caixas e 203 saccos.
Café—2 saccas.

Generos despachados pela mesa da estiva

Novembro 19

Productos chimicos—2 caixas.
Doce—1 caixa.
Manteiga—10 barris.
Salitre—35 saccos.
Cavallos—1.
Arcos de ferro—72 feixes.
Phosphoros—1 caixa.
Linho—10294 kil.
Linho canhamo—8188 ditos.
Garrafas—25 grozas.
Ferro em obra—1 caixão.
Congnac—2 ditos.
Vinagre—1 dito.
Pianos—1.
Legumes seccos—3 barricas.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Novembro 19

	Litros
DESPACHADO PARA DEPOSITO	
Aguardente	1068,00
DESPACHADO PARA CONSUMO	
Vinho maduro	17968,12
Dito verde	23588,98
EM VILLA NOVA	
Vinho	15314,08
DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO	
Vinho	45538,00

Praça de Lisboa 17 de novembro

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 2 a 16 de novembro .. 142:264$794
Idem no dia 17 ..... 9:993$172
152:257$966

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 30 de junho de 1863	49 ¾ a 50
Coupons idem	49 ¾ a 50
Titulos de 5 acções do banco de Portugal	552$ a 553$000
Titulos de divida publica [antigos]	1
Titulos de divida publica [ames]	2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações]	12 a 17
Papel moeda	22 a 24

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 17 de novembro—3 por cento consolidado 53,75 e 53,65—3 dito differido 49,70, 49,65 e 49,60.

Bolsa de Pariz, em 17 de novembro—3 por cento francez 66,95—4 ½ dito 95.

Bolsa de Londres, em 18 de novembro—Consolidados 91 ⅜ a 91 ½.

PARTE MARITIMA

Porto 19 de novembro

ENTRADAS

LIVERPOOL, 5 dias—Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd, fazendas, a A. Miller & C.ª,

SAHIDAS

S. MIGUEL — Patacho Souza, cap. Sequeira, encommendas.

LONDRES—Patacho ing. Electryon, cap. Walter, vinho e fructa.

IDEM—Escuna hol. Orion, cap. Binten, dito.

Idem 20 de novembro

AS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fóra da barra:

Barca Minerva.

Patachos Alarme, Frederico e Novo Activo.

Hiates Neptuno, Novo Viajante, Gratidão, Principio, Nelson, Calypso, Senhora do Carmo, Victor Manoel, D. Antonia, Novo Especulador, Rapido, Cruz 2.º, Imbial, Valente 2.º, Cruz 3.º e mais oito que se não conhecem.

Rascas Senhora do Pilar e Annunciação.

O vento é S. (fresco) e o mar agitado.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

11 de novembro Em Portsmouth, o Galarini, de Londres para Lisboa, com perda de duas anchoras e correntes.
» » Em Torbay, o Breeze, de Sunderland para Lisboa.
» » Em Bristol, o Pride, de Faro.
» » Em Lowestoft Roads, o Hudson, do Sunderland para o Porto, com agua aberta.
» » Em Londres, o vapor Tartar, de Lisboa. (Abriu termo para Lisboa, no mesmo dia.)
6 » Em Riga, o Edward, de Setubal.
11 » Em Flushing, o Mary, de Villa Nova para Ghente.
8 » Em Genoa, o vapor Palermo, do Clyde e Lisboa.

SAHIDAS

10 de novembro De Cardiff, o Crise (? Crest), para Lisboa.
11 » De Lowestoft Roads, o Sovereign, para o Porto.

Á VISTA

9 de novembro De Portland, o Elizabeth, de Blyth para Lisboa.

LONDRES, 12 de novembro. — O Ajmeer, chegado a Portsmouth, encontrou a barca Angelica, navegando no rumo de SO, em 12 de outubro, 18 N.-29 O.

POSTSCRIPTUM

Telegraphia electrica

COIMBRA 20 DE NOVEMBRO A'S 12 HORAS E 55 MINUTOS DA TARDE

Ao Commercio do Porto

Do seu correspondente

Suas Magestades chegaram a Coimbra ás 11 e meia horas da manhã.

A' meia hora depois do meio dia partiram para a Graciosa.

E' indizivel o enthusiasmo.

Numerosissimo concurso popular e academico.

Por telegramma de Lisboa consta que entrára hoje no Tejo a corveta «Bartholomeu Dias».

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros editados pela empreza d'este jornal

Um motim ha cem annos por Arnaldo Gama, 1 vol. ..... 600 réis
O prato de arroz doce, por A. A. Teixeira de Vasconcellos, 1 vol. ... 400 »
Ha bens que vem por mal, por M. A. Guerra Leal, 1 vol. ..... 60 »
Os miseraveis, por Victor Hugo, traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 10 vol. ..... 2$520 »
Lagrimas e thesouros, por L. A. Rebello da Silva, 1 vol. ..... 400 »
O sargento mór de Villar, por Arnaldo Gama, 2 vol. ..... 500 »
A historia de um homem, por Amedée Achard, vertido em linguagem, pelo traductor de um Philosopho nas Aguas Furtadas. 1 vol. ..... 600 »
O bem e o mal, por Camillo Castello Branco, 1 vol. ..... 400 »
Sensações de uma morta, pela marqueza de Montemerli, (D. Maria Soares Albergaria), traducção de A. Rodrigues de Souza e Silva, 1 vol. ... 400 »

VENDEM-SE

Porto, no escriptorio d'este jornal, e nas livrarias dos snrs. D. Ignacio Corrêa, a Bellomonte, Jacintho A. P. da Silva, na rua do Almada, A. R. da Cruz Coutinho, nos Caldeireiros, e Viuva Moré, Praça de D. Pedro.

Lisboa, livraria do snr. A. M. Pereira, rua Augusta.

Oliveira de Azemeis, em casa do snr. B. S. Carqueja.

Coimbra, na livraria dos snrs. J. Melchiades & C.ª, na rua da Calçada.

Braga, na livraria do snr. Antonio José Henriques de Mattos, rua dos Biscainhos,

Vianna, na livraria do snr. Antonio da Silva Vianna, na rua de S. Sebastião.

Caminha, em casa da snr.ª viuva Machado, na rua das Flores n.º 27.

Valença, na livraria do snr. Antonio de Sousa Maia, na rua Direita da Coroada.

Guimarães, em casa do snr. José Antonio Macedo Rocha, rua de S. Paio.

Villa Real, na livraria do snr. Antonio Custodio da Silva, rua Direita, 93 a 95.

Lamego, na livraria do snr. José Cardoso, rua de S. Francisco n.º 43 e 44.

Livraria de VIUVA MORÉ

Continuam expostos á venda, em casa de VIUVA MORÉ, os livros de litteratura portugueza e estrangeira que faziam parte da livraria do exc.mo snr. dr. Sebastião de Almeida e Brito. (3679)

ANNUNCIOS

Alfandega do Porto

NO dia 14 do corrente se recebem as relações de assentamento e se entregam os coupons para o pagamento do juro das inscripções relativo ao 2.º semestre do corrente anno.

Repartições de fazenda dos bairros do Porto EDITAL

EM conformidade do § 2.º do artigo 75 das instrucções regulamentares de 25 de setembro de 1860, são convidados os individuos das profissões abaixo designadas, pertencentes á 1.ª e 2.ª secções dos tres bairros d'esta cidade, que comprehendem as freguezias da Sé, Bomfim, Campanhã, Santo Ildefonso, Cedofeita, Paranhos, S. Nicolau, Victoria, Miragaya, Massarellos, Foz e Lordello, para no dia 23 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã se reunirem nos paços do concelho, afim de resolverem por maioria o que se lhes offerece a respeito da repartição das taxas da contribuição industrial do anno de 1863, pertencentes a cada uma das mesmas profissões, e que são as constantes das relações que n'essa occasião hão-de ser apresentadas, das quaes se mostra tambem a somma das taxas respectivas, na certeza de que, não se levando a effeito a repartição de que se tracta, tem esta de ser feita pela exc.ma camara municipal ou pela junta dos repartidores, na conformidade do referido artigo 90.

PROFISSÕES

Dia 23 de novembro — segunda-feira

Ossos (fabricantes de pó de) — tabella B. 3.ª parte.
Capitães de navios do alto mar — idem.
Pilotos de navios do alto mar — idem.
Fundições (emprezarios de) — idem.

E para constar se publica e affixa o presente.

Porto, 19 de novembro de 1863.

Os escrivães de fazenda
Ludgero Praxedes Pereira da Fonseca,
José Maria de Souza Delfim
Antonio do Couto Guimarães.

(4165)

Repartições de fazenda dos bairros do Porto EDITAL

NÃO podendo os individuos das profissões abaixo mencionadas pertencentes á 1.ª e 2.ª secção dos tres bairros d'esta cidade, que comprehende as freguezias da Sé, Bomfim, Campanhã, Santo Ildefonso, Cedofeita, Paranhos, S. Nicolau, Victoria, Miragaya, Massarellos, Foz e Lordello, constituir gremios por ser inferior a sete o numero dos de cada uma; são por isso convidados, em conformidade do artigo 90 das instrucções de 25 de setembro de 1860, para no dia 23 do corrente mez de novembro, ás 11 horas da manhã se reunirem nos paços do concelho, afim de resolverem por maioria o que se lhes offerece a respeito da repartição das taxas da contribuição industrial do anno de 1863, pertencentes a cada uma das mesmas profissões, e que são as constantes das relações que n'essa occasião hão-de ser apresentadas, das quaes se mostra tambem a somma das taxas respectivas, na certeza de que, não se levando a effeito a repartição de que se tracta, tem esta de ser feita pela exc.ma camara municipal ou pela junta dos repartidores, na conformidade do referido artigo 90.

PROFISSÕES

Dia 23 de novembro — segunda-feira

Lavadouros — tabella B parte 3.ª
Mestres de fabricas — idem
Mestres de officinas — idem.

E para constar se publica e affixa o presente.

Porto, 19 de novembro de 1863.

Os escrivães de fazenda
Ludgero Praxedes Pereira da Fonseca,
José Maria de Souza Delfim,
Antonio do Couto Guimarães.

(4169)

PEDE-SE ao ill.mo snr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, illustre deputado da nação portugueza, bem como ao ill.mo snr. director da Companhia Alliança e locatario da fabrica do Bicalho, hajam por bem reunir ao gremio que lhes compete dos fundidores de metaes, segunda-feira 21 do corrente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, conforme o annuncio dos ill.mos snrs. escrivães de fazenda, a fim de ver se reune o numero preciso de contribuintes para se constituir o citado gremio, que ha tres annos ainda não foi possivel organisar-se por falta de aggremiados, e vermos se por este meio se faz justiça a quem a tem.

Porto, 19 de novembro de 1863.

Joaquim Baptista Moreira.

(4159)

Agradecimento

O Abaixo assignado, residente na côrte do Rio de Janeiro, vem, por meio da imprensa, agradecer aos ill.mos e dignissimos snrs. capitão e piloto da galera «Companheza», pela generosa acção que tiveram, fazendo todos os esforços para que o passageiro João Ferreira não perdesse a sua passagem, na occasião em que o navio já se achava feito de vélo. Acções d'esta ordem devem fazer-se publicas por meio da imprensa.

Aquelles dignos officiaes, já tão conhecidos na carreira do Rio de Janeiro para o Porto, não carecem de elogios; comtudo queiram acceitar meus sinseros votos de gratidão.

Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1863.

Antonio Pereira Gomes da Silva Amorim.

(4168)

PELO cartorio ... Relação abai... dos os 30 dias d... do Marco de Can... tes José Maria ... que, Antonio So... ra da Silva, e app... e outros, para qu... competente prep... assignatura, com... zendo, se julgar... guida na forma d...

E ...

Antonio Joaquim de Mendes Sarmento.

(4167)

FOI dissolvida de commum accordo a sociedade particular que n'esta praça girava debaixo da firma Neves & Coelho, ficando desde hoje todo o activo e passivo da mesma sociedade a cargo do ex-socio Joaquim Maria da Rocha Neves.

Porto, 20 de novembro de 1863.

(4164)

Corrida de caleche

A Corrida das 11 horas, da Foz para o Carmo, alterou a hora para as 7 e para a Foz á meia noute, isto até o regresso de Suas Magestades para Lisboa, e depois fica esta corrida sem effeito.

Porto, 20 de novembro de 1863.

(4166)

João Sarramayou

Pedicuro francez

RUA DE SANTA CATHARINA N.º 32, 2.º ANDAR

EXTRAHE sem a menor difficuldade todos os callos, olhos de perdiz, etc, por meio de um preparativo chimico, em virtude do qual em poucos momentos o operado tem o gosto de vêr os callos extrahidos sem a menor dôr.

Vai ás casas particulares quando fôr chamado, e os seus preços são os mais commodos possiveis. (4162)

Companhia nacional DOS Caminhos de ferro no Minho

A'MANHÃ 16 de outubro, dia natalicio do nascimento de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia, é aberta n'esta cidade a subscripção das acções, com garantia de juro, em casa dos seguintes ill.mos snrs.:

Antonio Joaquim de Andrade Villares, rua Formosa n.º 351.

Bento Luiz Ferreira Carmo & C.ª, Largo da Feira, 23.

Joaquim Antonio da Silva Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 332.

Joaquim Pinto Leite, largo dos Loyos, 91.

José Duarte Coelho da Silva, rua dos Inglezes, 58.

José Francisco da Costa Guimarães, rua das Flores, 22.

Manoel Dias de Freitas, rua de Santo Antonio, 142.

Miguel da Paz dos Reis, Praça de D. Pedro, 22.

E na secretaria da Associação Commercial, na Bolsa.

Porto, 15 de outubro de 1863.

O secretario,
Alberto de Souza Nenes.

(3698)

Sabonetes de pó de arroz

ACHAM-SE á venda os verdadeiros e bem acreditados sabonetes de pó arroz, os quaes são especiaes para amaciar e branquear a pelle. O grande consumo e optima qualidade e barateza os recommendam ao publico. Preço 60 réis cada um; por duzia tem abatimento. Vendem-se na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar. (4083)

Benzine collas

AGUA para tirar toda a qualidade de nodoas em seda, velludo ou outro qualquer estofo, sem deteriorar a sua côr, e tambem para lavar as luvas de pellica.

Preço de cada vidro 360 réis.

Vende-se em casa de VIUVA MORÉ, praça de D. Pedro. (4131)

José Gomes de Macedo HORTICULTOR

ACABA de receber de Pariz um variado sortimento de fructeiras francezas e arvores de ornamento, araucarias, pionias arboreas, escolhidas em flor, e muitos varios arbustos, 150 variedades de cravos francezes, e camelias.

Vendem-se no estabelecimento da rua do Gonçalo Christovão n.º 132. (3915)

A 1:500 RÉIS Transparentes para janellas

Chegados ultimamente da Allemanha

NO deposito da fabrica de oleados, rua de Santo Antonio n.º 218. (1970)

PREÇO FIXO Papel para forrar salas Transparentes para janellas

BOM sortimento. J. A. Wendel, rua de Santo Antonio n.º 149. (1973)

QUEM quizer comprar um garrano que ainda não tem 5 annos falle na rua da Ferraria n.º 136. (4023)

Vellas de Paraffine INGLEZAS

TRANSPARENTES E DE 1.ª QUALIDADE E DE DURAÇÃO 12 HORAS CADA VELLA

Maço de 6 vellas 420 réis.
Bainharia n.º 1. (4128)

Agradecimento

OS abaixo assignados, em extremo penhorados pela prova de amisade que acabam de receber de seus amigos pela assistencia aos suffragios religiosos por fallecimento de sua mana Anna Maria da Cunha, que tiveram lugar, pelas 10 horas da manhã do dia 18 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, a todas agradecem por este meio e lhes protestam o maior reconhecimento:

Francisco Alves da Cunha
Antonio Alves da Cunha
Domingos Alves da Cunha
João Alves da Cunha. (4158)

BANCO UNIÃO
(DO PORTO)
SECÇÃO DE SEGUROS DE VIDA
AGENTE EM COIMBRA E SUAS IMMEDIAÇÕES
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
(3722)

PELO cartorio do escrivão Ilharco, do julgado de Lamego, correm editos de 15 dias, a requerimento de Antonio Ferreira Norte, de Cambres do mesmo julgado, para se habilitar como herdeiro de Joaquim Duarte Silva, fallecido no Escurial, reino de Hespanha, em 9 de abril de 1852, chamando todos os parentes do fallecido para deduzirem os seus direitos á herança, que este deixára, ou para apresentarem a sua opposição á habilitação requerida, sob pena de se julgar á revelia. (4163)

A Camara municipal do concelho de Villa do Conde faz saber que na sessão de 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa da camara, se ha-de pôr a lanços e arrematar o aforamento de dous terrenos sitos no lugar do Casal, da freguezia de Fornello, que pretendem aforar para conservar soltos e abertos para logradouro publico Manoel Francisco de Azevedo Campos, da cidade do Porto, e outros da freguezia de Fornello, sendo um dos terrenos denominado o Souto do Casal e outro situado em frente das Bouças denominada de Baixo, estando arbitrados os fóros d'estes dous terrenos em 100 réis annuaes, e serão entregues os terrenos a quem offerecer fóro superior ao arbitrado pelos louvados e se sugeitar ás mais condições proprias de semelhantes contractos.

Villa do Conde, 6 de novembro de 1863.
O presidente da camara,
Antonio José Martins Quinteira.
(4026)

VENDEM-SE no dia 27 do corrente duas terças partes ou todo o hiate «Aguia», surto no rio Douro, pelas 11 horas da manhã, na antiga Juntina, rua dos Inglezes n.º 71, por intervenção do corretor Urpia. Póde ver-se todos os dias a avaliação do dito hiate e inventario. (4157)

O Conde do Farrobo, constando-lhe que em uma das varas civeis da cidade do Porto correm editos de noventa dias a requerimento de Bento Rodrigues de Oliveira, da freguezia de S. Pedro da Cova, que diz comprára ao dr. Sergio de Souza Mello a quinta de Valinhas, em S. Pedro da Cova, a fim de ser a dita quinta julgada livre e desembaraçada para o comprador; e tendo o mesmo conde comprado ha bastantes annos ao dito dr. Sergio a parte que tinha na mencionada quinta, protesta usar em juizo de todas as acções civeis e crimes que tendam a garantir-lhe os seus direitos, de que ha tantos annos está de posse; e em quanto vai propor em juizo as competentes acções, faz o presente annuncio para que em tempo algum se possa allegar ignorancia.

Lisboa, 11 de novembro de 1863.
Conde do Farrobo.
(4104)

Gremio dos caixeiros de balcão e marçanos

SÃO convidados os individuos que compoem este gremio para, no praso de 5 dias, a contar d'esta data, virem examinar suas respectivas collectas na rua dos Clerigos n.º 72.

Porto, 19 de novembro de 1863.
O presidente,
André Avelino Lopes Guimarães.
(4154)

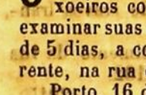
Gremio dos retrozeiros

ESTA' feita a repartição da decima industrial d'este gremio. São convidados os interessados a virem examinar a sua collecta (durante os cinco dias que a lei marca) á rua das Flores n.os 336 a 342.

Porto, 18 de novembro de 1863.
(4143)

O Presidente do gremio dos mestres colxoeiros convida os interessados a virem examinar suas respectivas collectas no praso de 5 dias, a contar do dia 18 a 21 do corrente, na rua de Santo Antonio n.º 184.

Porto, 16 de novembro de 1863.
Antonio Leite de Vasconcellos.
(4144)



QUEM precisar de uma mestra de meninas para collegio ou casa particular falle na rua dos Martyres da Liberdade n.º 280, onde se acha uma senhora devidamente habilitada para o ser e que pretende essa collocação. (2531)

PERDEU-SE uma pulseira de ouro, em fórma de rede, na terça-feria de tarde, desde a fonte da rua de Santa Catherina até á Picaria, Almada n.º 366; quem a achasse e a queira entregar n'aquelle numero receberá alviçaras. (4138)

O Collegio dirigido por D. Margarida Angela de Souza Mascarenhas mudou-se no S. Miguel para a rua do Rozario n.º 191, achando-se estabelecido em uma espaçosa casa que póde proporcionar commodidade a um grande numero de alumnas. (3649)

QUEM pretender alugar alguns armazens para vinhos, em Rego Lameiro, falle com Manoel de Madureira, ao pé da Ponte, n.os 3 e 4. (3677)

E' para aproveitar

VENDE-SE uma parelha de cavallos na estalagem do Cantinho, na rua do Loureiro. (4142)

A NACIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA
AUTHORISADA PELO GOVERNO DE S. M. C.

Domicilio social: Madrid calle del Prado, 19

DIRECTOR GERAL: SNR. D. JOSÉ CORT Y CLAUR

Agente geral da companhia em Portugal
DOMINGOS RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR
29, RUA DE S. FRANCISCO

Esta companhia abraça, pelo systema mutuo, todas as combinações de sobrevivencia do seguro sobre a vida.

N'ella póde fazer-se a subscripção de modo que em caso algum, ainda mesmo por morte do segurado, se perca capital imposto nem os beneficios correspondentes.

Um delegado do governo e um conselho de administração eleito pelos subscriptores vigiam as operações da companhia.

A direcção da companhia tem depositado nos cofres do Estado uma fiança effectiva como responsavel pela sua boa gestão.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole da NACIONAL, que em recentes liquidações houveram subscriptores que obtiveram um lucro de 30 p. c. ao anno sobre seu capital, sem risco de perdel-o por morte. Ainda reduzindo este premio a 22 p. c. e suppondo-o permanente, uma imposição annual de 50$000 réis produzirá em metal effectivo:

Aos 5 annos	443$775 réis.
Aos 10 »	1:643$215 »
Aos 15 »	4:884$890 »
Aos 20 »	13:646$260 »
Aos 25 »	37:325$755 »

Se a subscripção é com perda de capital no caso de morte, então os productos são muito maiores, pois que se augmentam como o capital e beneficios dos segurados que morrem antes da epocha da sua liquidação.

A agencia geral dá gratis prospectos e estatutos da companhia. (1989)

CAMISARIA DA CASA REAL
PAULO BRUMOS, FORNECEDOR DE SS. MM.
TRAVESSA DE S. NICOLAU N.os 109 E 111
LISBOA

O dono do dito estabelecimento, residente por alguns dias n'esta cidade, rua de Santo Antonio n.º 201, fabrica de luvas — O Leão de Castilla —, previne o respeitavel publico portuense que no local acima dito e desde as 11 horas por diante toma todas as encommendas que se lhe apresentem de camisas, ceroulas e toda a qualidade de roupas interiores por medida. Sabido é já de muitas pessoas, e particularmente de Lisboa, os grandes commodos que este systema proporciona a quantos teem feito encommendas no dito estabelecimento. Bastará só dizer que todos os que fazem encommendas, não ficando completamente satisfeitos não são obrigados a ficar com ellas. Igualmente participa que tem um grande sortimento de camisas e ceroulas para todas as medidas; lindas camisas para baile, casamento e dia de grande gala; grande quantidade de gravatas e mantas da ultima novidade. E tudo será vendido por preços muito rasoaveis. (4147)

AVISO SALUTAR. — **LEMBRAMOS** os serviços prestados a saude do publico primeiramente pela **Agua de Lechelle** prescripta para curar as molestias do *Peito*, **do Coracao e do Sangue, Frouxos, Hemorrhagia**, etc. — Pelo uso da **seda DOLORIFUGA** et do **Antigotteux** electrico, curão-se com toda certeza as dores articulares as mais rebeldes, Rheumatismos, Gotta, Sciatica, etc. — Com a **Nevrosine** e o Licor d'Hufeland, curão se *Nevralgias, Dores do Estamago, dos Intestinos, a Bilis*, etc. — Emfim com a Agua Sanitaria curão se as molestias da Pelle, e as Feridas as mais graves, *Ulceras, Gangrena*, etc. — Empregada com vantagems para os delicados cuidados do toilette das Senhoras (*frouxos brancos*) é supréma para **dores dos pés**.

Em Paris, rue Lamartine, 35, e em todas as Boticas do Portugal e do Brazil.

Deposito no Porto Miguel José de Souza Ferreira, rua da Bainharia n.º 79. (324)

MARGOTTEAU FERREIRA
DOURADOR
DE
SUAS MAGESTADES FIDELISSIMAS
E DE SUA MAGESTADE IMPERIAL
A SENHORA DUQUEZA DE BRAGANÇA

CHEGADO a esta cidade com uma variada collecção de espelhos em molduras douradas, retratos, albuns, etc, etc, convida o respeitavel publico d'esta cidade a visitar o estabelecimento do snr. Villa Nova, aonde os mesmos objectos se acham expostos para vender a preços muito rasoaveis. (4123)

RUA DAS FLORES N.os 1 E 3 — JUNTO A IGREJA DA MISERICORDIA

LOTERIA DE LISBOA
PREMIO GRANDE 40:000$000 RÉIS
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
Afiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860

TEM á venda na sua antiga e bem conhecida loja bilhetes inteiros a 19$200, meios ditos a 9$600, quartos a 4$800, oitavos a 2$500, meios oitavos a 1$250 e cautellas de 500 e 250 réis da presente loteria, cuja extracção deve ter lugar no dia 24 de novembro do corrente anno de 1863. (3754)

Penteado de senhoras
Por Martin

AS pessoas que o desejarem terão a bondade de mandar dizer á hora e o dia que o desejam ter, em casa de Bouhard, alfaiate francez, rua de Santo Antonio.

Preço 2$500 réis. (4160)

Confeitaria

QUARTA-FEIRA 18 do corrente, abre-se uma nova confeitaria na praça do Bolhão, barraca n.º 17; tem doce de todas as qualidades, assim como enfeita taboleiros que se lhe encommendem e tem massas de todas as qualidades para sopa, manteiga ingleza e portugueza, deposito de pão francez e portuguez e chá de diversas qualidades, por preços commodos. (4094)

HOSPEDES

NA calçada do Corpo de Guarda n.º 15 indica-se uma casa particular que recebe hospedes. (4139)

Aveia ingleza para cavallos

VENDE-SE na rua de S. Lazaro n.º 201. (4161)

A Empreza Lécense annuncia que durante a estada de SS. MM. no Porto terão coupés para alugar na estação da rua de Cedofeita n.os 13, 15 e 17 e na Esplanada do Castello da Foz, no estabelecimento de João Pereira da Silva. (4135)

QUEM precisar de uma mobilia nova e completa para sala de visitas, toda de mogno, feita em Lisboa, dirija-se a José do Espirito Santo, na Cordoaria Velha n.º 58, que indica quem a vende. (4137)

Nova padaria mechanica a vapor
GRANDE DEPOSITO
Largo de S. Domingos n.º 37 — Porto

FABRICA mechanicamente dos melhores trigos: pão de diversas qualidades; biscouto e bolacha para embarque; grande variedade de biscoutos e bolachinhas finas para chá; pão doce; pão de S. Bernardo; pão de ló e doce diverso.

Vende bolachinhas finas inglezas e de Lisboa; cerveja de Bass, Allsopp e outras; conservas e molhos inglezes; vinhos genuinos do Douro, Madeira e Setubal; Champagne, vinhos francezes e do Xerez; cognac e licores finos; genebra de Hollanda; aguardente do Brazil; azeite purificado; vinagres puros de vinho e artigos diversos.

Preços muito rasoaveis, com desconto sobre vendas por grosso.

Deposito central — praça do Anjo n.º 65. (4088)

Xarope peitoral Gage

ESTE xarope, tão efficaz nas doenças do peito, como bronchites, tanto agudas como chronicas, coqueluches, tosse convulsa e asthmatica, como comprovam os attestados de muitos e habeis medicos dos hospitaes e clinica civel, assim como pela analyse chimica a que se procedeu pelos competentes e habilisados peritos da capital, julgando-o proficuo o referido medicamento, o qual se póde tomar sem receio algum, o que não acontece a outros preparados tão pomposamente inculcados ao publico.

Vende-se no Porto, nas pharmacias de H. J. Pinto, largo dos Loyos n.º 41 e F. B. dos Santos, rua de Santo Ildefonso n.º 61 a 65; Lamego, na pharmacia de J. A. Araujo, rua do Senhor do Bom Despacho n.º 26; Regoa, nas pharmacias dos snrs. J. C. Monteiro e A. M. Carvalho. (3576)

OLEO DE FIG. DE BACALHAU IODO-FERRUGINOSO.

ESTE novo preparado tão util no tractamento das phtysicas, escrophulas, rachitismo, e em geral em todas as doenças em que a nutrição é deficiente, vende-se na pharmacia Araujo, Praça de D. Pedro, 131. Para as pharmacias e drogarias tem abatimento. (2802)

Champagne superior
Praça de D. Pedro n.º 28
(4153)

CONGOSTAS N.º 1

CHEGOU ultimamente um grande sortimento de vinhos estrangeiros que se vendem por preços muito rasoaveis:

Vinhos

Champagne de todas as qualidades.
Dito em meias garrafas.

Bordeos

Medoc — St. Emelion — Chateau Lafite — dito Margou.

Vinho do Rheno

Rendisheimer — Haltenheimer — Hockheimer — Oestricher — Chablis — Sauterne.

Espiritos

Cognac — Rum — Gin — Hollands.

Tambem se vende:

Cerveja branca de Allsopps & Bass.
Dita preta de Barclay & Perkins & C.ª a 960 a duzia.
Dita dita de Guiness XXX.
Conservas e molhos de varias qualidades.
Trufles e Champenoens. (3930)

142 — PRAÇA DE D. PEDRO — 142
DEPOSITO DA FABRICA DE CERVEJA DE FREDERICO CLAVEL, SUCCESSOR DE H. GUICHARD

RECEBEU recentemente de França:

Vinho champagne de superior qualidade, e Bordeaux, cognac, e licores os mais finos e exquisitos.

Tem igualmente um grande sortimento de vinhos do Porto do preço de 200 réis até 960 cada garrafa. Vinho Duque, Malvazia e Moscatel, tudo da melhor qualidade e preços rasoaveis. (4033)

VINHOS GENUINOS E PUROS
DE
1815 — Tinto
1820 — Branco

EM caixas de duzia de garrafas. Garantem-se as suas qualidades.

Vendem-se no Bomjardim n.º 258, defronte do Paraizo, e na rua dos Inglezes n.º 55, escriptorio do despachante Albino José Pereira Soares. (4020)

NAPOLEÃO I
FABRICA DE LUVAS
DE
José Maria Rodrigues Ramos
TALHADAS POR MACHINA
RUA DE SANTO ANTONIO N.º 176
AO PÉ DA CASA DOS BANHOS
PORTO
(4053)

BOM E BARATO
ESTRELLA
PRAÇA DE D. PEDRO

ACABA de receber de Inglaterra camizas para homem de morim com peitos de bretanha de linho, que vende ao preço de 1$500, 1$700 e 2$000 réis, lenços de pura seda da India, para assuar, a 720, ditos para cabeça, inglezes, a 440, camizolas de laia fina a 1$500 réis. (4114)

M.me PLA BALTA
FLORISTA DA CASA REAL

PARTICIPA ás suas amigas e freguezas que estabeleceu um deposito de flores finas da sua acreditada fabrica de Lisboa, n'esta cidade do Porto, na rua de Santo Antonio n.º 181, 1.º andar, tendo á venda os objectos seguintes:

Ricas guarnições proprias para vestidos de baile
Grinaldas e ramos para os mesmos
Ditas e ramos de flores de larangeira proprios para noivas
Lindas guarnições para chapeus
Corôas proprias para damas de theatros
E muitas mais variações de flores de todas as qualidades, sendo tudo o mais moderno e pelos preços que vende na sua fabrica em Lisboa, participando ás senhoras modistas e aos senhores capellistas que, sendo por junto, lhes faz abatimento rasoavel. (3989)

CALDAS
Rua das Flores n.os 45 a 51

RECEBEU um grande sortimento de fazendas proprias do seu estabelecimento. (3872)

ESTRELLA
PRAÇA DE D. PEDRO

ACABA de receber chapéus de seda para senhoras da ultima moda de Lisboa, grinaldas para a cabeça, da ultima moda, flores, plumas e fitas; chailes de casemira; cachenez para pescoço de menino; côrtes de vestidos bordados de merino; pentes dourados do ultimo gosto de Pariz; velludos pretos francezes largos para capas de senhora; glacés pretos, o que ha de mais superior; saias de lã inglezas e balões do preço de 2$600; toalhas inglezas e guardanapos de linho do tamanho mais minimo até ao maior; bandejas de todos os tamanhos; cortinas para janellas; bordados de cassa; lenços de seda, bons e baratos, para a cabeça e para assuar; stearina superior a 200 réis; calçado de borracha de todos os tamanhos; armas para caça e todos os mais acessorios; rewolvers de 6 tiros, ao preço fixo de 18$000 réis, com cargas promptas; serviços para chá, para jantar e para quarto, de porcellana; crystaes; capas, casacos e talmas em casimira.

O que tudo vende por preços muito rasoaveis. (3996)

AO PUBLICO

FRANCISCO Antonio Pereira Freixo, com estabelecimento de alfaiate na rua de Bellomonte n.º 74, faz roupa o mais bem acabada possivel, tanto por medida como de encommenda, e muito mais em conta que outro qualquer póde fazer.

Responde por algum defeito que possa haver. (3953)

51, Rua de Santo Antonio, 53
VIUVA SANCHES

RECEBEU um variado sortimento de pentes da ultima moda, sendo com costas de metal e tartaruga e chamados côr do cabello da Rainha proprios para baile e theatro; continúa a ter binoculos para theatro, lonetas e oculos de todas as qualidades, assim como outros differentes artigos! (4080)

BANDEIRAS
PORTUGUEZAS E ITALIANAS
VENDEM-SE NA
RUA DAS FLORES N.os 14 A 18
(4099)

Mastros e bandeiras

DE filéle, para vender.
Cima do Muro n.os 130 e 131. (4101)

Alcatifas e tapetes de todas as qualidades, esteiras de palma, etc.

VENDEM-SE nas Congostas, 33, assim como, capachos de côco, pannos ricos para jardineiras, linho adamascado para mezas de jantar, etc, etc, etc. (4055)

Aguardente franceza de puro vinho
GARANTIDA

RUA da Bainharia n.º 76. Preços commodos. (3269)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Liverpool

O vapor inglez — CINTRA, — commandante Henry W. Lloyd, sahirá no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebe carga e passageiros, e tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 78. (4071)

Londres

O vapor inglez a helice — PENN, — commandante Roberto Kavanaugh, deve sahir por estes dias.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 73. (3925)

Dublin & Glasgow

O vapor inglez — ROKEBY —, capitão James Flinn, espera-se aqui com brevidade para sahir logo depois para os portos acima mencionados.

Para carga e passageiros tracta-se com o consignatario Carlos Coverley, rua dos Inglezes, ou na praça. (3887)

Havre

A sahir em 25 do corrente o palhabate — OLIVEIRA 2.º, — capitão Pachecc.

Consignatarios J. B. de Castro & C.ª, rua da Reboleira n.º 49. (4148)

Plimouth & Bristol

Quem a A. M... 73.

Hull

...rada de cobre — TOM ROBERTS, — capitão Henry Jenkins, tem parte da carga engajada para ambos os portos e deve sahir d'este porto infallivelmente na primeira semana de novembro proximo.

B. B. Mason, Hull.
A. Miller & C.ª, na praça. (3802)

Londres

O brigue inglez — MARGARETS —, capitão Henry Proctor, sahe por todo este mez de novembro. Ainda tem lugar para vinhos. (3891)

Hull & Stockton

A escuna ingleza — TARTAR —, capitão W. Graham, sahe com brevidade. (3892)

Bristol & Gloster

A escuna ingleza — WILLIAM EDWARD —, capitão David Jones, sahe com brevidade. (3893)

Leith, Sunderland & New-Castle

A escuna ingleza — GEORGE BROWN — classificada no Lloyd A1, capitão William E. Stephen, sahe com brevidade. (3886)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Hamburgo

Espera-se para sahir com toda a brevidade a mui veleira escuna — FORTUNATO, — capitão Botelho.

Caixas F. Chamiço, Filho & Silva, a quem se deve dirigir quem quizer carregar assim como ao snr. Carlos Coverley, rua dos Inglezes n.º 87, 1.º andar. (3272)

Barcellona

O patacho — PRINCIPE HUMBERTO — vai sahir com toda a brevidade por ter parte da carga.

Quem n'elle quizer carregar dirija-se a Francisco dos Santos, em Cima do Muro n.º 141. (3821)

Aviso

A barca — JOVEN ERMELINDA, — acha-se prompta a seguir viagem no dia 30 do corrente.

Os snrs. passageiros devem quanto antes vir legalisar suas passagens ao escriptorio de José Corrêa de Sá, praça de Carlos Alberto n.os 54 e 55. Não recebe carga. (3772)

De Lisboa para o Rio de Janeiro

A galera — CAMPONEZA —, capitão Joaquim A. da Rocha Sobrinho, a sahir com muita brevidade. Quem quizer ir de passagem dirija-se n'esta cidade a João A. da Rocha, rua dos Inglezes n.º 52 e 54. (4124)

Rio de Janeiro

A galera — SAUDADE, — capitão José Cardia da Fonseca, vai sahir com brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Francisco Ignacio Xavier, rua da Carvalhosa n.º 19. (2836)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a galera — JOAQUINA —, capitão Santos.

Para carga e passageiros tracta-se com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54. (3552)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — AMELIA.

Para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77. (3396)

Rio Grande do Sul

O patacho — NOVO LIMA — sahirá com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta.

Para o completo da mesma e passageiros tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (3706)

Rio Grande do Sul

Vai sahir com muita brevidade a nova barca — ARMINDA, — capitão Nunes. Tem a bordo a maior parte do seu carregamento; ainda póde receber alguma carga leve e passageiros para os quaes tem excellentes commodos; tracta-se com José Carlos Ferreira Soares, Praça de Santa Thereza n.º 50, ou com o capitão a bordo. (3553)

Bahia

A sahir com brevidade o brigue — S. JOSE', — capitão João Vieira Ferrinho.

Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Manoel Gualberto Soares, rua de Bellomonte n.º 77, ou ao capitão a bordo. (3423)

Pernambuco

Sahirá no dia 20 do corrente, se o tempo o permittir, o brigue — ESPERANÇA.

Para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, tracta-se com Soares, Irmão, rua do Almada n.º 165. (3348)

ESPECTACULOS

6.ª feira 20 de novembro

S. JOÃO. — Companhia lyrica. — 9.ª récita de assignatura do 1.º mez. — A opera — MARINO FALLIERO. — A's 7 e meia horas.

Os folhetos d'esta opera vendem-se na casinha dos camarotes por 120 réis.

6.ª feira 20 de novembro

T. BAQUET. — Companhia hespanhola de zarzuella. — 24.ª récita extraordinaria. — A zarzuella em 3 actos — EL VALLE DE ANDORRA. — A's 7 e meia horas.

Sabbado 21 de novembro

S. JOÃO. — Companhia nacional. — Suas Magestades dignam-se honrar com a sua real presença o espectaculo d'esta noite. — O drama em 5 actos — JOANNA A' DOUDA.

Por justos motivos não se póde annunciar a hora de principiar.

Preços os da companhia lyrica.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO

SUPPLEMENTO

AO N.º 268 DO

COMMERCIO DO PORTO

Porto 20 de novembro ás 6 horas da tarde

Damos em supplemento as noticias que hoje publicamos em *Post-Scriptum* em parte da tiragem do jornal, bem como os telegrammas que posteriormente recebemos.

Telegraphia Electrica

COIMBRA 20 DE NOVEMBRO A'S 12 HORAS E 25 MINUTOS DA TARDE

Ao Commercio do Porto

(*Do seu correspondente*)

Suas Magestades chegaram a Coimbra ás 11 e meia horas da manhã.
A' meia hora depois do meio dia partiram para a Graciosa.
E' indizivel o enthusiasmo.
Numerosissimo concurso popular e academico.

Por telegramma de Lisboa consta que entrára hoje no Tejo a corveta «Bartholomeu Dias».

O snr. governador civil teve a bondade de nos communicar a copia do seguinte telegramma:

Exc.mo snr. governador civil do Porto.—Salvaram-se os valores, livros e papeis do Banco de Portugal e da Companhia das Lezirias. Ambos estes estabelecimentos continuam ámanhã as suas operações com a regularidade do costume.

O director geral
Joaquim dos Santos.

Fomos tambem obsequiados com a copia do seguinte telegramma:

LISBOA 20 DE NOVEMBRO ÁS 11 H. DA MANHÃ

O incendio foi consideravel.
Os valores do Banco de Portugal ficaram intactos.
Não consta perda de vidas.
Distinguiram-se as guarnições dos navios de guerra nacionaes, pelos seus serviços e denodo. Ficaram tres marinheiros feridos, mas sem gravidade.

DESPACHO N.º 18628

IDEM 20 A'S 2 HORAS E 5 MINUTOS DA TARDE

Ao «Commercio do Porto», do seu correspondente

Ardeu todo o quarteirão menos a casa forte do Banco de Portugal, o Hotel Nacional que faz esquina para a rua do Ouro e a casa immediata pertencente á senhora duqueza de Palmella na qual está o escriptorio dos snrs. Padua e Sampaio.

Começou na secretaria da camara municipal.

Poucos papeis foram salvos da thesouraria, pagadoria e secretaria. O archivo foi todo salvo.

O incendio comprehendeu Banco, Contracto do tabaco, escriptorios das companhias das Lezirias e Seguros Fidelidade; lojas de Castro & C.ª, Carvalho & Leitão, Marques de Abreu, uma das confeitarias e diversos escriptorios.

Ainda dura o fogo e durará.

Falta gente das casas e algumas das pessoas que concorreram a apagar o incendio. Suppõe-se terem ficado nas ruinas que se seguiram á explosão de alguma polvora que estava no contracto.

Procura-se alguma gente debaixo dos entulhos. Está bastante gente ferida e alguma gravemente.

O governo concedeu a casa da Junta do credito publico para o Banco funccionar.

Não houve perda alguma nos valores do Banco, nem do Contracto, nem das companhias.

De tudo salvou-se o mais importante.